

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO V—Número 144

Terça-feira, 7 de Agosto de 1923

PREÇO—20 CENTAVOS

Rodação, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 111 e 113

Contra as bárbaras perseguições

O proletariado reunido anteontem a convite da União dos Sindicatos Operários pronunciou-se pela greve geral em princípio

A sessão de protesto promovida pela U. S. O.

Com grande concorrência, efectuou-se no domingo a sessão de protesto contra as perseguições governamentais promovida pela União dos Sindicatos Operários, e secundada pelas direcções de vários sindicatos.

Foi presidida por Armando Ferreira, secretário geral deste organismo, que expôs as razões da sessão, declarando que não pode por mais tempo manter-se a situação presente, e dizendo ser necessário que os trabalhadores se manifestem com um protesto energético para que sejam postos em liberdade os que não tem culpabilidade e julgados aqueles que tem formados processos.

A seguir falaram José Gonçalves, António Gomes Ribeiro, Francisco Viana e Carlos dos Santos, que se referem largamente à situação dos presos e às perseguições constantes de que vêm sendo alvo a organização operária.

Depois foi posta à votação a moção seguinte:

Considerando que os conservadores ligados aos falsos democráticos que se aclararam nas cadeias do poder veem desencadeando sobre o proletariado organizado uma série de violências só próprias dos tempos inquisitoriais e do período torvo do despotismo;

Considerando que a fúria perseguidora, sob o incitamento de um degenerado, vai pouco a pouco encarcerando militantes operários, na pretensão clara e estúpida de facilitar aos bandidos-fascistas o estrangulamento da Organização Operária;

Considerando que os mais rudimentares princípios de humanidade e os próprios ditames da constituição da República não permitem que se mantém presos incomunicáveis em casamatas e calabouços infestos;

Considerando que todos os meios suassórios se tem esgotado e se torna indispensável vincular melhor a repulsa dos trabalhadores pelas violências de que são vítimas;

Tendo mais em atenção que a inviolabilidade dos lares e a liberdade de cada indivíduo não podem continuar sujeitas ao arbitrio de quem quer que faça da opressão modo de vida;

O operariado de Lisboa, reunião para apreciar a atitude das autoridades para com os operários presos, resolve:

1.º—Declarar a greve geral em princípio, para que a U. S. O. a lance quando a julgar oportuna;

2.º—Exigir das autoridades a imediata cessação do regime de incomunicabilidade, a aclararão da situação de todos os presos e a liberdade imediata daqueles contra os quais só pesam acusações de factos retroactivos — não justificados uns e já julgados outros;

3.º—Exigir mais: a imediata remoção, por atentoria da saúde, de todos os presos que se encontram nas casamatas de S. Julião da Barra;

4.º—O operariado continua a pugnar pela extinção do ministro tribunal de defesa social, causa única deste estado de coisas."

Esta moção foi aprovada por aclamação, terminando a sessão com entusiasmos vivos aos presos, C. G. T., U. S. O., A Batalha, etc.

Nota oficiosa da União dos Sindicatos Operários

Constando a este organismo que vários operários ontiveram abandonado o trabalho, em virtude de alguns jornais publicarem uma proclamação de greve geral que abusivamente veio a público, sem que a U. S. O. tivesse feito distribuir, são por este meio convidados todos esses operários a retomarem os seus trabalhos, aguardando as resoluções deste organismo que indicara a greve ou outro qualquer caminho quando o julgar oportuno.

Camaradas: Nada de desânimos!

A U. S. O. está sentinelas vigilante até que seja aclarada a situação dos presos, levantada a incomunicabilidade e postos em liberdade os que não lhes sejam encontradas culpas.

O «mentidero»

A Capital — órgão da Confederação Patronal — quix ontent dar a impressão aos seus leitores de que o proletariado não acompanhava a U. S. O., se esta proclamasse a greve geral. Assim pôs vários personagens, inventados à pressa na redacção a falar por sua conta. Um suposto empregado da Carris disse cobras e lagartos da organização operária; um ferroviário da Sociedade Estoril também ajudou à festa, é um condutor de carroças chegou a afirmar que se esse proclamada a greve geral o seu Sindicato não aceitaria. A Capital esqueceu-se, ou melhor ignorava que a Associação dos condutores de carroças presentemente não existe e, portanto, esse carreiro que falou lá a gazeta talvez exista — apenas na luta. Como elas se foram...

Bibliotecas ao ar livre

No jardim de S. Pedro de Alcântara, foi inaugurada anteontem, conforme notícias, a segunda biblioteca da Universidade Livre.

Um atentado

do partido liberal filandês contra os mais elementares princípios liberais

HELSINKI, 6.—Foram tomadas severas medidas contra os comunistas em todo o território finlandês. Os jornais comunistas foram suprimidos. Os edifícios onde estavam instaladas as suas organizações foram fechados e cerca de 100 dirigentes comunistas foram presos, entre eles todos os membros do Parlamento. O actual governo liberal tomou estas medidas que fôrda a Nação aprova devido aos últimos discursos pronunciados pelos «leaders» comunistas e pelas suas conspirações com os bolcheviques russos.

CONFERÊNCIAS

Sindicalismo e Comunismo

Realiza-se hoje, no Porto, na rua da Almada, 365, uma conferência de Carlos Rates, subordinada ao tema: «Sindicalismo e Comunismo».

Transferência de preso

Júlio de Matos foi ontem transferido dos calabouços do Governo Civil para a enfermaria da cadeia do Limoiro, por encontrar doente dos rins em virtude do choque que sofreu quando da

sua condução para a Torre de S. Julião da Barra, na camionete «Viúva Alegre», de um ataque de reumatismo devido à humidade das prisões.

A febre de prender

Quando foi da última visita da polícia e do repugnante António Duarte à sede das Secções Sindicais do Alto do Pina, aquele subjeto, munido de respectivas fotografias, preguntou a vários operários daquela área, por Luis Santos Oliveira e Carlos Oliveira,

Ora estes operários encontram-se presos na cadeia do Limoiro, há já 4 quatro meses, por delito social. E como decreto são também acusados de tomar parte no atentado do largo da Boa Hora, convocado a polícia, para não se incomodar muito, aí prenderam os grupos B daquela cadeia..

E' com estes e outros processos que

as autoridades engendram bombistas. Nem escapam à sanha policial aqueles que já há meses estão presos!

Estupidez ou maldade das autoridades portuguesas?

O Secretariado Nacional de Assidência Jurídica da C. G. T., assistido dos seus advogados, tem continuado a tratar da situação dos presos e, entre elas, o subdito italiano, honesto operário, Giovanni Michaeli.

E' inconcebível a atitude tomada no Governo Civil contra este homem, não podendo afirmar-se se trata dum caso comprovado de estupidez de se considerar de faciliatar aos bandidos-fascistas o estrangulamento da Organização Operária;

Considerando que a fúria perseguidora, sob o incitamento de um degenerado, vai pouco a pouco encarcerando militantes operários, na pretensão clara e estúpida de facilitar aos bandidos-fascistas o estrangulamento da Organização Operária;

Considerando que os mais rudimentares princípios de humanidade e os próprios ditames da constituição da República não permitem que se mantém presos incomunicáveis em casamatas e calabouços infestos;

Considerando que todos os meios suassórios se tem esgotado e se torna indispensável vincular melhor a repulsa dos trabalhadores pelas violências de que são vítimas;

Tendo mais em atenção que a inviolabilidade dos lares e a liberdade de cada indivíduo não podem continuar sujeitas ao arbitrio de quem quer que faça da opressão modo de vida;

O operariado de Lisboa, reunião para apreciar a atitude das autoridades para com os operários presos, resolve:

1.º—Declarar a greve geral em princípio, para que a U. S. O. a lance quando a julgar oportuna;

2.º—Exigir das autoridades a imediata cessação do regime de incomunicabilidade, a aclararão da situação de todos os presos e a liberdade imediata daqueles contra os quais só pesam acusações de factos retroactivos — não justificados uns e já julgados outros;

3.º—Exigir mais: a imediata remoção, por atentoria da saúde, de todos os presos que se encontram nas casamatas de S. Julião da Barra;

4.º—O operariado continua a pugnar pela extinção do ministro tribunal de defesa social, causa única deste estado de coisas."

Esta moção foi aprovada por aclamação, terminando a sessão com entusiasmos vivos aos presos, C. G. T., U. S. O., A Batalha, etc.

Nota oficiosa da União dos Sindicatos Operários

Constando a este organismo que vários operários ontiveram abandonado o trabalho, em virtude de alguns jornais publicarem uma proclamação de greve geral que abusivamente veio a público, sem que a U. S. O. tivesse feito distribuir, são por este meio convidados todos esses operários a retomarem os seus trabalhos, aguardando as resoluções deste organismo que indicara a greve ou outro qualquer caminho quando o julgar oportuno.

Camaradas: Nada de desânimos!

A U. S. O. está sentinelas vigilante até que seja aclarada a situação dos presos, levantada a incomunicabilidade e postos em liberdade os que não lhes sejam encontradas culpas.

O «mentidero»

A Capital — órgão da Confederação Patronal — quix ontent dar a impressão aos seus leitores de que o proletariado não acompanhava a U. S. O., se esta proclamasse a greve geral. Assim pôs vários personagens, inventados à pressa na redacção a falar por sua conta. Um suposto empregado da Carris disse cobras e lagartos da organização operária; um ferroviário da Sociedade Estoril também ajudou à festa, é um condutor de carroças chegou a afirmar que se esse proclamada a greve geral o seu Sindicato não aceitaria. A Capital esqueceu-se, ou melhor ignorava que a Associação dos condutores de carroças presentemente não existe e, portanto, esse carreiro que falou lá a gazeta talvez exista — apenas na luta. Como elas se foram...

CONFERÊNCIAS

Sindicalismo e Comunismo

Realiza-se hoje, no Porto, na rua da Almada, 365, uma conferência de Carlos Rates, subordinada ao tema: «Sindicalismo e Comunismo».

Transferência de preso

Júlio de Matos foi ontem transferido dos calabouços do Governo Civil para a enfermaria da cadeia do Limoiro, por encontrar doente dos rins em virtude do choque que sofreu quando da

pulsão? Como o fundamentam? E como se concebe que se ponha em evidência no momento em que apenas se aguardam as informações de Itália para restituir à liberdade e ao trabalho?

Achamos tudo isto muito estranho e só pode, efectivamente, representar uma das duas: ou *inconsciência ou crime*.

Consta-nos que semelhante atitude tem impressionado a legação italiana que não compreende que se haja tomado não guardando as suas informações, constando-nos ainda que está na disposição de não consentir que se efective a arbitrariedade.

Em idêntica disposição nos encontramos nós. Que isto fique bem consignado e que nisto atente o sr. Viriato Lobo.

Manipuladores de pão

Reuniu a assembleia magna, protestando contra a ação dos governantes, prendendo operários honestos, cujo crime é de militarem na organização operária, resolvendo também dar a sua adesão novamente à C. G. T. e colaborar em qualquer movimento que as centrais operárias venha a iniciar em prol das vítimas.

Trata-se, com efeito — diz Kollontay — de saber quem edificará a economia comunista, e como se edificará. Aqui está o fundo, o coração do nosso programa. Não tem a questão menos importante, senão quicô mais que a conquista do poder político pelo proletariado.

“Natural é que esta questão alarme a sua essência ela resume-se assim: como dirigir o carro da história; para diante, ou para trás?

Nenhum comunista deve permanecer fora da discussão sobre os sindicatos. Por isso formaram-se seis grupos direcionados.

Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Federação da Construção Civil e outros oradores. Foi apreciada a situação dos presos sendo aprovada a seguinte moção:

“Os operários cerâmicos e artes correlativas reunidos em sessão de propaganda sindical, estando falando um delegado da Fed

NOTAS & COMENTÁRIOS

Uma peta

O Mundo desceu ontem à cantar a ária da democracia, ária que é muito bem ao festejo da defunta Manhã que para dizer que a democracia existe desenhava coisas que só para lá das nuvens devem existir.

Vem isto a propósito da manifestação ao parlamento a quando do último comício dos inquilinatos. Não é verdade a comissão e os manifestantes terem sido recebidos amavelmente pelos suscetíveis dois prolongados incidentes, sendo durante eles o parlamento designado com expressões tan duras que nos impossibilitam de as reproduzir.

Se essas expressões que também frequentemente usaram os manifestantes não são para o Mundo ainda suficiente prova de que a democracia é uma balada química basta citar que o Senado fechou sem que a lei do inquilinato de Cataño de Menezes fosse completamente discutida e aprovada.

Má fé

A República que é um jornal politicamente feito pela falta de convicções de quem o põe e orienta torce a verdade, como uma criada torce uma roldilha de cosinha. Essa atitude forçada deve-se à maneira lógica como desmentimos uma levantada caluniosa pelo qual nos era atribuído nesse monótono jornal uma cota de importância na paternidade dum revolução. E, para se defender, recorta um pedaço dum manifesto do Partido Comunista preconizando a socialização integral dos meios da produção por meio da ação revolucionária. Munidos desse pedaço de proposta apontam-nos como uma contradição. Evidentemente que se trata de mal feita disfarçada em incompreensão. Que pode haver de comum entre um chifrin republicano e um programa comunista, principalmente na parte deste proposta que é idêntico ao de todas as escravas socialistas?

Uma partida diabólica

Ontem, circularam pelo parlamento uns cartões onde se dizia: «Urbano Rodrigues cumprimenta e recomenda a candidatura do sr. Teixeira Gomes». Eses cartões não passavam dum alusão ao facto do sr. Afonso Costa defender o sr. Teixeira Gomes e do sr. Urbano Rodrigues ter sido inventado como pessoa importante, conceituada, ilustrada e abastada, pelo sr. Afonso Costa. De tal maneira todos se habitaram em ver no sr. Urbano Rodrigues um gramoio de Afonso Costa que houve um parlamentar que acediou, e veementemente protestou contra o cartão de visita e a indicação que nela se encontrava.

O novo presidente

O parlamento elegerá ontem o novo presidente da república — o sr. Teixeira Gomes. O parlamento elegerá aquele que combinará eleger — o sr. Teixeira Gomes. Bernardino bem se esforçará por convencer meio mundo que ele, só ele, é unha direta à presidência de onde foi apelado em 1917 — mas o parlamento elegerá o sr. Teixeira Gomes. Fizeram no domingo uma manifestação com arzes populares ao Bernardino — o parlamento zás elegerá o sr. Teixeira Gomes. Mas que predicado a mais terá o sr. Teixeira Gomes para merecer assim tantas simpatias do parlamento? Acaso será ele mais atraente, mais simpático, mais amável — mais delicado que o sr. Bernardino?

Livros novos

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para a transcrição, que fazemos na terceira página do presente número, de um dos capítulos mais interessantes da novela *A audácia dum tímido*, do que é autor o nosso camarada Mário Domingues.

Quem achou?

Perdeu-se um maço de verbetes no projecto do Caramujo a Almada. Dentro do maço havia selos confederados e também algum dinheiro. Pela falta que faz para a cobrança, pede-se o favor a quem os achou, para os entregar na associação dos Corticeiros de Almada.

Na Bulgária

Os comunistas contra o governo

SOFIA, 6. — As relações entre o governo e os comunistas tornam-se dia a dia mais tensas. Os comunistas iniciaram uma energética e hábil propaganda entre as classes pobres e os camponeses, incitando-os contra as autoridades constituidas que segundo eles estão nas mãos dos oficiais de reserva e portanto sob o domínio do militarismo.

Dirigiram também um apelo aos trabalhadores não-comunistas convidando-os a colaborar contra o actual governo, para que ela possa com energia reivindicar o que é justo. Acatar as deliberações que o sindicato tomar para bom resultado dos seus trabalhos.

PST!

Se quiser passar uma noite agradável vá hoje ver o interessante drama

AS PUPILAS DO SR. REITO

— AO —

Teatro Apolo

Classes que reclamam

Os ferroviários da C. P. efectuaram várias reuniões na linha

A de um de ser apreciado o andamento dos trabalhos referentes às suas reclamações de ordem moral e económica, em presença da elevada receita da respectiva empresa e do pedido de aumento de sobretaxa sobre as tarifas, reúnem os ferroviários da C. P. em Marinha Grande, Caldas, Entroncamento, Alfarcos Abrantes, T. das Vargens, Ovar e Gaia, nos dias 29 de Julho e 2 de Agosto.

A Comissão de Melhoramentos, que elucida todos a classe do que há realizado até à data, demonstrou com toda a clareza ser possível à Companhia satisfazer integralmente as referidas reclamações, posto que a sua receita suporta a necessária despesa, colocando-se desta forma a classe mais um pouco ao abrigo das tremendas necessidades que hoje a atinge, e que amanhã serão desesperadas atendendo ao aumento da vida resultante da nova reunião de tarifas que vai efectuar-se.

Encontram-se em greve os operários serventes

Encontram-se em greve os operários serventes das obras do Banco Nunes & Nunes, cujo mestre é o sr. Anselmo Luis Guerra, por virtude do referido mestre se recusar a pagar-lhes o salário mínimo de 9\$00, estabelecido pela Associação dos Construtores Civis e mestres de Obras, por intermédio da Associação Industrial.

Em virtude deste facto, o Conselho de Secções do Sindicato Único da Construção Civil previne todos os camarares serventes, de que não devem ir atraçar o movimento dos seus camaradas em greve, assim como não devem trabalhar com salário inferior ao da tabela.

Também a Secção dos serventes faz igual prevenção.

AS GREVES

Classes gráficas

Continua sem solução a greve na oficina de encadernação da Parceria Pereira.

A comissão pró-salaríos mínimo e diário, convida todos os camaradas a enregar na sede as listas de cotizações que tenham preenchidas.

Encontram-se na sede, rua António Maria Cardoso, 20, 1.º, membros da comissão, das 20,30 às 22 horas.

Operários serventes

Encontram-se em greve os operários serventes das obras do Banco Nunes & Nunes, cujo mestre é o sr. Anselmo Luis Guerra, por virtude do referido mestre se recusar a pagar-lhes o salário mínimo de 9\$00, estabelecido pela Associação dos Construtores Civis e mestres de Obras, por intermédio da Associação Industrial.

Em virtude deste facto, o Conselho de Secções do Sindicato Único da Construção Civil previne todos os camarares serventes, de que não devem ir atraçar o movimento dos seus camaradas em greve, assim como não devem trabalhar com salário inferior ao da tabela.

Também a Secção dos serventes faz igual prevenção.

Ouvires de prata do Porto

PORTO, 5. — No último sábado reuniu esta classe que há 4 meses e meio vem lutando, com indomável energia, para conseguir dos industriais um melhor remunerado das suas serviços profissionais. Porém, circunstâncias várias e entre elas uma carência absoluta de recursos materiais para que a classe possa manifestar-se por mais tempo — o suficiente para forçar os industriais a ceder — a classe resolveu, por uma moção apresentada e aprovada por unanimidade, retornar ao trabalho, aceitando as condições impostas pela Associação Industrial, ou seja 30 por cento na primeira semana e 20 logo que a chamada crise mude de aspecto. Convém frisar que a referida moção foi discutida com uma calma admirável, demonstrativa da consciência da classe que com uma franca repassada de sinceridade, declarada vencida e se pronunciou exuberantemente forte de molde a aguentar todas as renhências dos industriais e quantos nacionalismos (molde fascismo) se formarem para vomitar ódio vespertino sobre aqueles que tentam repelir o jugo capitalista.

Temos exemplos bem irizantes, infelizmente, que mostram claramente os males que adveem da falta de ação.

No entanto os novos, fechando os olhos para não verem a realidade, continuam frequentando o lupanar, a taberna, sociedades de recreio e grupos de «foot ball», enquanto os velhos se agitam para melhorar a sua situação.

Ora isto é vergonhoso, tal estado de coisas não pode continuar. E' preciso

formarmos a nossa guarda avançada, que há de guiar os operários ao caminho da revolução. Organizemo-nos nos Juventude Sindicalista, para no seio dela nos instruirmos.

Mandem adesões.

A comissão organizadora — Alfredo Lopes da Costa, Alfredo Soares e José Gomes.

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Deve subir à cena depois de amanhã, no Politeama, pela companhia Bertha de Carvalho-Alves da Cunha, a comédia *A Ventinha*.

Reclames

A peça que no Nacional segue à actual é «A Tipia do Caiado», adaptação de André Brun. Hoje volta a repetir-se os 20.000 dollars, cujo éxito continua a ser verdadeiramente grandioso, o que, afinal, não é estranho, pois a famosa peça policial possue todos os requisitos para interessar vivamente o público, que chega até final sem prever-lhe, o desfecho depois de ter assistido a uma continuidade de situações imprevistas e dominadoras.

A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado *A Batalha*, e faz ardentes votos para que a classe patrional que não é assim tam cobardemente que se brinca com uma classe consciente dos seus deveres e direitos. Durante a sessão inúmeras oradoras fizeram admiraveis afirmações revolucionárias. Antes de se encerrar a sessão foi aprovada, com uma estrondosa salva de palmas e vivas à organização revolucionária, a seguinte:

«A classe dos ouvires de prata ao resolver retomar o trabalho, vencida materialmente, após 4 meses e meio de profunda luta, envia as suas fraternalas saudações e o seu sincero protesto de solidariedade às vítimas do capitalismo, que se encontram a ferros nos cárceres da burguesia, e bem assim à Federação Metalúrgica em Portugal, à C. G. T. e ao valente órgão jornalístico do proletariado <

'A audácia dum tímido'

POR

MÁRIO DOMINGUES

Transcreve-se um capítulo da novela, que este camarada de redação acaba de publicar

Da "Audácia dum tímido", novela da autoria do nosso camarada Mário Domingues, transcrevemos o terceiro capítulo. Por ele ter o leitor uma leve noção do valor desse trabalho — ao qual, por que somos suspeitos, não fazemos comentários, reservados apenas ao crítico.

A certeza de que havia no mundo um gênero que pensava em mim, que me queria bem e não me trocava, causava-me uma alegria intensa e animava-me a suportar o ambiente adverso que respirava.

A imagem de Aida povoava os meus sonhos dourados, acompanhava-me por toda a parte. Tinha tanta fé nessa mulher, como um crento tem no seu Deus poderoso. Quando tinha de empreender qualquer ação difícil pensava nela, dirigia-lhe preces e a visão da sua figura esbelta, sedutora e carinhosa dava-me ânimo, tornava-me forte.

Fiz projectos luminosos de casamento. Unir-nos-íamos, sem esplanfatos, sem grandes festas, iríamos habitar uma casita modesta, sozinhos, nos arredores da capital — uma casita caida de branco, abraçada por trepadeiras sinuosas e ágeis, que subiam até aos beirais onde as andorinhas construiriam seus ninhos de amor.

Que vida deliciosa e calma levaríamos num lar tão tranquilo, bafejado pelo sol dourado da primavera!

Mas a felicidade não se conquistava sonhando, a liberdade não nos procuraria sem luta. Era preciso lutar! Compreendi que não poderia passar sem revelar meu segredo a minha mãe. Tive hesitações. O preconceito, o amor exagerado ao seu nome aristocrático levantava de certo barreiras altas no meu caminho. Entretanto, minha mãe amava-me imenso e não se oportuna à ventura dum filho. E se se opusesse? Que me importaria? Sentia-me rebelde e forte, capaz de abater todas as dificuldades, de encetar os combates mais cruéis para viver feliz junto dessa que me amava e compreendia.

Estudei, durante dias inteiros, a maneira como devia participar a minha mãe a resolução que tomara. Nunca tivera com Aida uma conversa íntima não sabia quem era, não conhecia a sua família. Mas adivinhava sua ternura e amava-a e era quanto bastava.

Era necessário não hesitar, abear-me de minha mãe e dizer-lhe: «Amo uma mulher e pretendendo ser feliz. Esta mulher é Aida, essa mulher é bondosa, é bela, é educada e ama-me. Quero casar com ela. Sí, será energético, diria condições. E se minha mãe resistisse, vêncela, romperia com todos os laços de família; com todos os preconceitos — imporia a minha vontade.

Levantei-me certa manhã com o projeto definitivamente estudado. Empregeria poucas palavras, mas convincentes, mas irrefutáveis. Chegava o momento em que iria pôr à prova toda a minha coragem. Os punhos cerrados nas algibeiras, as feições endurecidas de energia, uma ruga de inabalável resolução sulcando-me a fronte, aproximei-me de minha mãe.

Era a hora matutina do almoço. Ela já estava à mesa; esperava-me.

FATOS — desde 45\$00 — (Cortes de 3 metros de esplêndidas casimiras)

Só nos depósitos das Donas da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente no público todas as qualidades de fazeziões de lã para fatoz e vestidos em todos os padrões e cores por menos 50 a 60 Réis.

Depósito de vendas a retalho:

EM LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2º.

NO PORTO — Rua Fernandes Tomás, 392-A.

LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 para registo

Fornecere para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 — Lisboa

LIMAS As melhores e das da União. Telégrafo Peiteira, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas ferreiras. Realizam em preços eternos.

UNIÃO MARCAS REGISTADAS

As melhores e das da União. Telégrafo Peiteira, Vieira de Leiria — Pedir em todas as lojas ferreiras. Realizam em preços eternos.

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Gama GRANDE VARIEDADE — DE — Bilhetes, fracções e cauteias para todas as

LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$50 para registo

Fornecere para revender

TELEFONE 4.020 NORTE

PEDIDO A

F. SILVA GAMA

Rua Amparo, 51 — Lisboa

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer privilegiado e acreditado universalmente por ser a única que faz boa fogueira.

Comprado como as imitações. **DUZIA 45** Isqueiros, rodas, tubos, pipos e tampons. Fornecere para revenda

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

FOLHETIM DE LEÃO TOLSTOI

A BATALHA

A BATALHA

"A BATALHA" — na província e nos arredores

COVILHÃ

2 DE AGOSTO

Não podem admitir-se tais infâmias

— Mãe — disse-lhe, interrompendo-lhe a leitura do jornal.

— Oh! — murmurou de súbito, talvez sem me

olhar, a atenção ainda presa à leitura.

— Bom dia — respondeu-me, maquinalmente.

E aquele «bom dia» pleno de indiferença, esfriou-me o ânimo, aniquilou-me. Trémulo, tímido e embarracado, esquecido o projecto, estabelecido o caco nos nervos e no cérebro, murmurou humildemente, banailete:

— Como passou?..

Durante todo esse dia uma indignação surda contra mim próprio dilacerou-me a alma. Mal disse o meu tempo, o empregado superior e comece logo exercendo uma certa dureza sobre os seus camaradas de oficina.

Embora tenha uma consciência para desempenhar a missão que o patrão contou, embora tenha boas aptidões técnicas para reparar pelas máquinas, o que não é bom, é que esse operário, subindo um degrau, comece exercendo abusos sobre os que trabalham ao seu lado.

Resumindo: Em muitas fábricas de lanifícios empregam-se grande número de menores e de mulheres.

Os empregados, conhecendo a fragua dum menor dumha mulher, por qualquer descuido que o operário tenha, pela mais insignificante coisa, é-lhe aplicada uma multa, e passando dois ou três minutos do toque da sineta já não pode entrar dentro da oficina se não ao meio dia.

E' isto que nos revoltá e nos enche de indignação e lamentamo-nos ao mesmo tempo que os operários não se impõem contra tais infâncias.

Não conhece o empregado, quando operário, quantos sacrifícios lhe custava para ter ganho ao sábado uma miséria, não lhe chegando para a sua alimentação?

E' que se está vendo nos operários que por nada são multados. Não lhes chegam o salário miserável que auferem diariamente para o indispensável à sua existência e dos seus, quanto mais sobrecarregá-los com muitas exagerações!

— Mais — principiou então. — Amo uma mulher e quero ser feliz...

Bem sei, bem sei — interrompeu-me ela, sorridente. — Serás feliz. Já sei do que se trata.

Fiquei surpreso. Então, minha mãe, conhecia os meus segredos? Penetrou-a meu íntimo e adivinhara meus sonhos?

Mas comprehendi que se tratava dumamente confuso. Apercebi-me de que entre ela, Mariana e a cunhada, havia combinado um projecto torto. Pretendiam casar-me com Mariana — com oente que eu mais odiava no mundo. A minha fortuna iria salvar essa mulher, que, a não encontrar um casamento rico, talvez tivesse de resignar-se a qualquer lugar modesto de percepção, como Aida, que ela tanto humilhaiva.

Não tive coragem para revoltar-me. A debilidade do meu carácter não pôde resistir. Tive medo de gritar, mais alto do que os projectos de minha mãe, o amor puríssimo que me enchia o peito.

Há muito que notára em ti uma pronunciada inclinação para Mariana. Alegra-te, pois, que vieste apenas ao encontro das minhas intenções. Casarás com ela, serás feliz.

As suas últimas palavras caíram sobre minha cabeça pendida como marteladas impiedosas. Submetti-me, calei-me e deixei destruir num momento toda a minha felicidade futura.

Aclaração

Na correspondência em que fazímos referência a um aniversário, procurou-nos um membro da direcção da União dos Manufacturadores de Calçado (Caixa de Socorros), agradando um pouco forte a nossa notícia.

Diz-nos esse membro que a União não é só de patrões, conforme nos informaram, mas que também conta grande número de operários. Agora o que dissemos de nós não confraternizamos com patrões está muito bem.

Esse operário tem-se na conta já de um empregado superior e comece logo exercendo uma certa dureza sobre os seus camaradas de oficina.

Embora tenha uma consciência para desempenhar a missão que o patrão contou, embora tenha boas aptidões técnicas para reparar pelas máquinas, o que não é bom, é que esse operário, subindo um degrau, comece exercendo abusos sobre os que trabalham ao seu lado.

Resumindo: Em muitas fábricas de lanifícios empregam-se grande número de menores e de mulheres.

Os empregados, conhecendo a fragua dum menor dumha mulher, por qualquer descuido que o operário tenha, pela mais insignificante coisa, é-lhe aplicada uma multa, e passando dois ou três minutos do toque da sineta já não pode entrar dentro da oficina se não ao meio dia.

E' isto que nos revoltá e nos enche de indignação e lamentamo-nos ao mesmo tempo que os operários não se impõem contra tais infâncias.

Não conhece o empregado, quando operário, quantos sacrifícios lhe custava para ter ganho ao sábado uma miséria, não lhe chegando para a sua alimentação?

E' que se está vendo nos operários que por nada são multados. Não lhes chegam o salário miserável que auferem diariamente para o indispensável à sua existência e dos seus, quanto mais sobrecarregá-los com muitas exagerações!

— Mais — principiou então. — Amo uma mulher e quero ser feliz...

Bem sei, bem sei — interrompeu-me ela, sorridente. — Serás feliz. Já sei do que se trata.

Fiquei surpreso. Então, minha mãe, conhecia os meus segredos? Penetrou-a meu íntimo e adivinhara meus sonhos?

Mas comprehendi que se tratava dumamente confuso. Apercebi-me de que entre ela, Mariana e a cunhada, havia combinado um projecto torto. Pretendiam casar-me com Mariana — com oente que eu mais odiava no mundo. A minha fortuna iria salvar essa mulher, que, a não encontrar um casamento rico, talvez tivesse de resignar-se a qualquer lugar modesto de percepção, como Aida, que ela tanto humilhaiva.

Não tive coragem para revoltar-me. A debilidade do meu carácter não pôde resistir. Tive medo de gritar, mais alto do que os projectos de minha mãe, o amor puríssimo que me enchia o peito.

Há muito que notára em ti uma pronunciada inclinação para Mariana. Alegra-te, pois, que vieste apenas ao encontro das minhas intenções. Casarás com ela, serás feliz.

As suas últimas palavras caíram sobre minha cabeça pendida como marteladas impiedosas. Submetti-me, calei-me e deixei destruir num momento toda a minha felicidade futura.

Agora comentem os leitores também um caso havido entre industriais. Minha Olegária Neves, se chama o principal personagem. Mas não deixaremos de fazer um pequeno resumo dum desenho de provocações e de tiros, visto se passar com industriais poiso não são os operários que são desordeiros.

Na passada terça-feira, dirigiu-se para Lisboa, mas ficando de se ir, para o industrial Amândio Morais, para tratar de uns assuntos referentes à dissolução da firma Olegária Neves & Rato. Mas na estação do caminho de ferro de Neves, encontrando o Morais, exigiu-lhe satisfações, dando em resultado envolverem-se em desordens e apanhadas.

Ontem, pelas 8 horas, apareceu no local um automóvel que conduzia o dr. Vasconcelos, juiz da comarca, com o seu secretário sr. Silva e sub-delegado de saúde, dr. sr. Nunes Claro que procederam à autópsia, nada encontrando pelo corpo que demonstrasse ter sido morto e depois pendurado. Trata-se de eufórico, tendo o homem desaparecido há três semanas de casa, ignorando a família que ele tivesse a mania do suicídio, mas pelas declarações de um sobrinho sabe-se que ele faria isso devendo azevanches que acaudava vezinhos em casa. O morto chama-se Ambrósio Luiz, natural de Canecas, casado, carroceiro na casa Sabido, dos Poiais de S. Bento. Seguiu depois num carro de bois para o cemitério de Belas, onde a família lhe fez o funeral.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor encontrava-se preso, mas o diñeiro conseguiu comprar tudo para a sua libertação. Seu desgraçado que temos rimos anos de prisão mas como é industrial, é devidamente tratado.

O agressor

Agenda de "A Batalha"

CALENDÁRIO DE AGOSTO

Q.	1	8	15	22	29	HOJE O SOL
Q.	2	9	16	23	30	Aparece às 5,42
S.	3	10	17	24	31	Desaparece às 19,42
S.	4	11	18	25		FASES DA LUA
D.	5	12	19	26		Q. C. dia 4 às 19,22
S.	6	13	20	27		Q. M. * 19 * 6,07
T.	7	14	21	28		L. N. * 29 * 10,29

MARES DE HOJE

Praiamar às 10,51 e às 11,25
Baixamar às 3,44 e às 4,21

CAMBIOS

Países	Mos-das	Ao par	Ontem	Comp.º Venda
Alemanha	Marco	0,20	0,50	
Austria	Corón	0,11	0,11	
Bélgica	Francos	0,17,5	0,14,4	1,01
Espanha	Reais	0,17,5	0,14,4	1,01
E. U. A.	Dólares	0,24	0,24	2,08
França	Francos	0,17,8	0,14,3	1,01
Holanda	Florins	0,27,2	0,17,7	0,98
Inglaterra	Líbras	0,30	0,16,00	1,00
Itália	Liras	0,17,8	0,10,00	0,98
Portugal	Francos	0,17,51	0,14,25	0,98

MOVIMENTO MARITIMO

Vapores e destinos	Dias	Braço de Prata
Bolama, S. Vicente, Praia, Bissau, Bolama	7	Partidas do Rossio às 5-30, 7-44 e 17-38.
Capri, Londres	8	Chegadas a Sacavém às 8-30, 8-25 e 18-18.
Poole, Virgo e Bordeus	9	Partidas de Sacavém às 8-31, 9-02 e 19-23.
Aiden, Liverpool	10	Chegadas ao Rossio às 7-14, 9-44 e 19-32.
Alba, Dakar, portos da África e Argentina	11	Estes comboios param em todas as estações até Santa Iria e nos Olivas e Braço de Prata.
Torbis, portos da África	12	Paragem em todas as estações e apadeiros.
Cap Norte, portos do Brasil e Argentina	13	Paragem em todas as estações e apadeiros.
Flandria, Leixões, Vigo, Cherbourg, Southampton e Amsterdão	14	Partidas do Cais do Sodré às 7-20-a, 9-9, 10-5, 10-15-a, 12-5, 12-20, 13-5, 13-15-a, 14-5, 15-5, 15-15-a, 16-5, 16-15-a, 17-5, 17-15-a, 18-5, 18-15-a, 19-5, 19-15-a, 20-5, 20-15-a, 21-5, 21-15-a, 22-5, 22-15-a, 23-5, 23-15-a, 24-5, 24-15-a, 25-5, 25-15-a, 26-5, 26-15-a, 27-5, 27-15-a, 28-5, 28-15-a, 29-5, 29-15-a, 30-5, 30-15-a, 31-5, 31-15-a, 32-5, 32-15-a, 33-5, 33-15-a, 34-5, 34-15-a, 35-5, 35-15-a, 36-5, 36-15-a, 37-5, 37-15-a, 38-5, 38-15-a, 39-5, 39-15-a, 40-5, 40-15-a, 41-5, 41-15-a, 42-5, 42-15-a, 43-5, 43-15-a, 44-5, 44-15-a, 45-5, 45-15-a, 46-5, 46-15-a, 47-5, 47-15-a, 48-5, 48-15-a, 49-5, 49-15-a, 50-5, 50-15-a, 51-5, 51-15-a, 52-5, 52-15-a, 53-5, 53-15-a, 54-5, 54-15-a, 55-5, 55-15-a, 56-5, 56-15-a, 57-5, 57-15-a, 58-5, 58-15-a, 59-5, 59-15-a, 60-5, 60-15-a, 61-5, 61-15-a, 62-5, 62-15-a, 63-5, 63-15-a, 64-5, 64-15-a, 65-5, 65-15-a, 66-5, 66-15-a, 67-5, 67-15-a, 68-5, 68-15-a, 69-5, 69-15-a, 70-5, 70-15-a, 71-5, 71-15-a, 72-5, 72-15-a, 73-5, 73-15-a, 74-5, 74-15-a, 75-5, 75-15-a, 76-5, 76-15-a, 77-5, 77-15-a, 78-5, 78-15-a, 79-5, 79-15-a, 80-5, 80-15-a, 81-5, 81-15-a, 82-5, 82-15-a, 83-5, 83-15-a, 84-5, 84-15-a, 85-5, 85-15-a, 86-5, 86-15-a, 87-5, 87-15-a, 88-5, 88-15-a, 89-5, 89-15-a, 90-5, 90-15-a, 91-5, 91-15-a, 92-5, 92-15-a, 93-5, 93-15-a, 94-5, 94-15-a, 95-5, 95-15-a, 96-5, 96-15-a, 97-5, 97-15-a, 98-5, 98-15-a, 99-5, 99-15-a, 100-5, 100-15-a, 101-5, 101-15-a, 102-5, 102-15-a, 103-5, 103-15-a, 104-5, 104-15-a, 105-5, 105-15-a, 106-5, 106-15-a, 107-5, 107-15-a, 108-5, 108-15-a, 109-5, 109-15-a, 110-5, 110-15-a, 111-5, 111-15-a, 112-5, 112-15-a, 113-5, 113-15-a, 114-5, 114-15-a, 115-5, 115-15-a, 116-5, 116-15-a, 117-5, 117-15-a, 118-5, 118-15-a, 119-5, 119-15-a, 120-5, 120-15-a, 121-5, 121-15-a, 122-5, 122-15-a, 123-5, 123-15-a, 124-5, 124-15-a, 125-5, 125-15-a, 126-5, 126-15-a, 127-5, 127-15-a, 128-5, 128-15-a, 129-5, 129-15-a, 130-5, 130-15-a, 131-5, 131-15-a, 132-5, 132-15-a, 133-5, 133-15-a, 134-5, 134-15-a, 135-5, 135-15-a, 136-5, 136-15-a, 137-5, 137-15-a, 138-5, 138-15-a, 139-5, 139-15-a, 140-5, 140-15-a, 141-5, 141-15-a, 142-5, 142-15-a, 143-5, 143-15-a, 144-5, 144-15-a, 145-5, 145-15-a, 146-5, 146-15-a, 147-5, 147-15-a, 148-5, 148-15-a, 149-5, 149-15-a, 150-5, 150-15-a, 151-5, 151-15-a, 152-5, 152-15-a, 153-5, 153-15-a, 154-5, 154-15-a, 155-5, 155-15-a, 156-5, 156-15-a, 157-5, 157-15-a, 158-5, 158-15-a, 159-5, 159-15-a, 160-5, 160-15-a, 161-5, 161-15-a, 162-5, 162-15-a, 163-5, 163-15-a, 164-5, 164-15-a, 165-5, 165-15-a, 166-5, 166-15-a, 167-5, 167-15-a, 168-5, 168-15-a, 169-5, 169-15-a, 170-5, 170-15-a, 171-5, 171-15-a, 172-5, 172-15-a, 173-5, 173-15-a, 174-5, 174-15-a, 175-5, 175-15-a, 176-5, 176-15-a, 177-5, 177-15-a, 178-5, 178-15-a, 179-5, 179-15-a, 180-5, 180-15-a, 181-5, 181-15-a, 182-5, 182-15-a, 183-5, 183-15-a, 184-5, 184-15-a, 185-5, 185-15-a, 186-5, 186-15-a, 187-5, 187-15-a, 188-5, 188-15-a, 189-5, 189-15-a, 190-5, 190-15-a, 191-5, 191-15-a, 192-5, 192-15-a, 193-5, 193-15-a, 194-5, 194-15-a, 195-5, 195-15-a, 196-5, 196-15-a, 197-5, 197-15-a, 198-5, 198-15-a, 199-5, 199-15-a, 200-5, 200-15-a, 201-5, 201-15-a, 202-5, 202-15-a, 203-5, 203-15-a, 204-5, 204-15-a, 205-5, 205-15-a, 206-5, 206-15-a, 207-5, 207-15-a, 208-5, 208-15-a, 209-5, 209-15-a, 210-5, 210-15-a, 211-5, 211-15-a, 212-5, 212-15-a, 213-5, 213-15-a, 214-5, 214-15-a, 215-5, 215-15-a, 216-5, 216-15-a, 217-5, 217-15-a, 218-5, 218-15-a, 219-5, 219-15-a, 220-5, 220-15-a, 221-5, 221-15-a, 222-5, 222-15-a, 223-5, 223-15-a, 224-5, 224-15-a, 225-5, 225-15-a, 226-5, 226-15-a, 227-5, 227-15-a, 228-5, 228-15-a, 229-5, 229-15-a, 230-5, 230-15-a, 231-5, 231-15-a, 232-5, 232-15-a, 233-5, 233-15-a, 234-5, 234-15-a, 235-5, 235-15-a, 236-5, 236-15-a, 237-5, 237-15-a, 238-5, 238-15-a, 239-5, 239-15-a, 240-5, 240-15-a, 241-5, 241-15-a, 242-5, 242-15-a, 243-5, 243-15-a, 244-5, 244-15-a, 245-5, 245-15-a, 246-5, 246-15-a, 247-5, 247-15-a, 248-5, 248-15-a, 249-5, 249-15-a, 250-5, 250-15-a, 251-5, 251-15-a, 252-5, 252-15-a, 253-5, 253-15-a, 254-5, 254-15-a, 255-5, 255-15-a, 256-5, 256-15-a, 257-5, 257-15-a, 258-5, 258-15-a, 259-5, 259-15-a, 260-5, 260-15-a, 261-5, 261-15-a, 262-5, 262-15-a, 263-5, 263-15-a, 264-5, 264-15-a, 265-5, 265-15-a, 266-5, 266-15-a, 267-5, 267-15-a, 268-5, 268-15-a, 269-5, 269-15-a, 270-5, 270-15-a, 271-5, 271-15-a, 272-5, 272-15-a, 273-5, 273-15-a, 274-5, 274-15-a, 275-5, 275-15-a, 276-5, 276-15-a, 277-5, 277-15-a, 278-5, 278-15-a, 279-5, 279-15-a, 280-5, 280-15-a, 281-5, 281-15-a, 282-5, 282-15-a, 283-5, 283-15-a, 284-5, 284-15-a, 285-5, 285-15-a, 286-5, 286-15-a, 287-5, 287-15-a, 288-5, 288-15-a, 289-5, 289-15-a, 290-5, 290-15-a, 291-5, 291-15-a, 292-5, 292-15-a, 293-5, 293-15-a, 294-5, 294-15-a, 295-5, 295-15-a, 296-5, 296-15-a, 297-5, 297-15-a, 298-5, 298-15-a, 299-5, 299-15-a, 300-5, 300-15-a, 301-5, 301-15-a, 302-5, 302-15-a, 303-5, 303-15-a, 304-5, 304-15-a, 305-5, 305-15-a, 306-5, 306-15-a, 307-5, 307-15-a, 308-5, 308-15-a, 309-5, 309-15-a, 310-5, 310-15-a, 311-5, 311-15-a, 312-5, 312-15-a, 313-5, 313-15-a, 314-5, 314-15-a, 315-5, 315-15-a, 316-5, 316-15-a, 317-5, 317-15-a, 318-5, 318-15-a, 319-5, 319-15-a, 320-5, 320-15-a, 321-5, 321-15-a, 322-5, 322-15-a, 323-5, 323-15-a, 324-5, 324-15-a, 325-5, 325-15-a, 326-5, 326-15-a, 327-5, 327-15-a, 328-5, 328-15-a, 329-5, 329-15-a, 330-5, 330-15-a, 331-5, 331-15-a, 332-5, 332-15-a, 333-5, 333-15-a, 334-5, 334-15-a, 335-5, 335-15-a, 336-5, 336-15-a, 337-5, 337-15-a, 338-5, 338-15-a, 339-5, 339-15-a, 340-5, 340-15-a, 341-5, 341-15-a, 342-5, 342-15-a, 343-5, 343-15-a, 344-5, 344-15-a, 345-5, 345-15-a, 346-5, 346-15-a, 347-5, 347-15-a, 348-5, 348-15-a, 349-5, 349-15-a, 350-5, 350-15-a, 351-5, 351-15-a